

**PLANO DE GESTÃO À CANDIDATURA AO CARGO DE DIRETOR GERAL
CAMPUS HORTOLÂNDIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO
PERÍODO ESTIMADO: 2017/1 A 2021/1**

ROVÍLSON DIAS DA SILVA
Candidato

GESTÃO PARTICIPATIVA, DEMOCRÁTICA E HUMANIZADA


12/08/2016
1/13

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. APRESENTAÇÃO DO CANDIDATO	03
3. APRESENTAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO	05
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	06
5. APRESENTAÇÃO DO CANDIDATO (expandida)	08


13/08/2016
2/13

PLANO DE GESTÃO – Candidato: Profº Dr. Rovilson Dias da Silva

1. INTRODUÇÃO

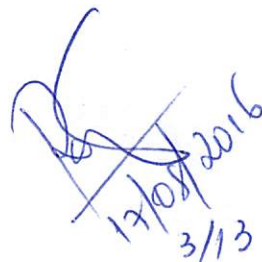
A execução da proposta está ligada ao candidato, à sua educação formal e informal e a todo servidor que compartilha da mesma visão. Portanto, apresento-o a seguir (versão expandida ao final deste Plano de Gestão).

É a partir da minha formação, que defendo uma gestão participativa, democrática e humanizada. Acredito que toda pessoa necessita ter a parte técnica bem desenvolvida, no caso dos servidores, não há dúvida da qualidade de todos, em relação aos estudantes: estão em formação. Gestão Participativa: por acreditar que o estímulo e os meios dados as pessoas devem ser amplos, objetivando a participação efetiva da comunidade: construindo coletivamente. Gestão Democrática: por acreditar que o desejo de todas as pessoas, em última instância da maioria, deve prevalecer. Gestão Humanizada: por respeitar os limites das pessoas, sempre dentro do que permite a legislação: diretos e deveres, pois sempre há um bom termo. Tudo com respeito e transparência.

Todo trabalho realizado deve ser valorizado e o crescimento do Campus é uma construção contínua e coletiva por toda a comunidade, sejam: Administrativos, Discentes, Docentes, Sociedade Civil, Sociedade Organizada, TAE's e Funcionários Terceirizados.

2. APRESENTAÇÃO DO CANDIDATO

Professor do quadro permanente da Área de Gestão e Negócios do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo desde 07/02/2011. Presidente da CPA do IFSP – mandato concluído: 2 anos (eleito pela comunidade – todos os campi do IFSP). Coordenador da Área de Gestão e Negócios do IFSP no Campus Suzano: 14/06/2012 a 15/08/2013 (eleito pelos pares). Curso de “Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional de Nível Médio” – “licenciatura” pelo IFSP. Doutor em Administração de Empresas pela FGV/EAESP. Mestre em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e em Administração pela Universidade Anhembi Morumbi de São Paulo, também, especialista em Recursos Humanos pela Fundação Armando Alvares Penteado - FAAP e MBA em Administração (CEAG) pela Fundação Getúlio Vargas - FGV/EAESP com parceira com a Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Trabalhou como professor e coordenador do curso de Graduação Tecnológica em Logística: modalidade presencial e a distância (EAD) da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP, de agosto/2006 até julho/2013. Também, trabalhou por mais de 15 anos para uma rede de lojas de varejo. Entre suas responsabilidades, em sua última função como Supervisor (Gerente Regional) de 11 lojas do grupo, estavam as áreas, dentre outras, de recursos humanos, de mercadologia, de logística e de vendas. Avaliador de cursos para o Ministério da Educação (MEC): Basis nos Instrumentos de Avaliação para Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de cursos – MEC/INEP/2010. A formação continuada deste docente (candidato) não se encerra com este texto, referente a 18 anos no corporativo e a 10 anos com a educação: Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de


17/08/2016
3/13

São Paulo (IFSP). Esse processo se faz em diferentes contextos, com diferentes pessoas, de diferentes modos... “o caminho faz-se caminho no andar” (MORIN, 2003).

(Fonte: <http://lattes.cnpq.br/4986150624706990>)

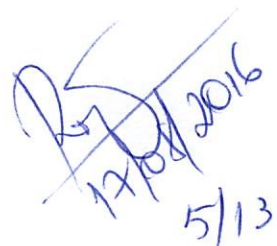
R
17/08/2016
4/13

3. APRESENTAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO

Como apontado na subseção anterior, deste “Plano de Gestão”, a formação do Gestor impacta em sua forma de administrar. Porém, destaco a seguir o que considero importante à Gestão do Campus.

Com minha experiência pessoal e profissional acredito que posso contribuir com o Campus Hortolândia, no qual trabalho com muita satisfação, desde agosto de 2013, remoção que aconteceu a meu pedido para estar junto aos meus familiares na cidade de Limeira/SP. Se escolhido para Diretor Geral me comprometo com a comunidade: Administrativos, Discentes, Docentes, Sociedade Civil, Sociedade Organizada, TAE's e Funcionários Terceirizados a:

1. receber todas as demandas;
2. analisar cada demanda recebida;
3. socializar as demandas recebidas com as pessoas e/ou setores responsáveis;
4. dar devolutiva, das demandas recebidas, mesmo se negativa e neste caso, em conjunto com o solicitante, avaliar se há outra alternativa;
5. promover e intermediar as discussões acerca das demandas e juntamente com a comunidade, ou a parcela a que se referir o assunto, classificá-las quanto ao grau de prioridade, quando necessário;
6. prezar pelo coletivo, democraticamente, atendendo ao maior número de pessoas;
7. quando aplicável, apresentar as demandas à Coordenação ou à Gerência ou à Reitoria ou a um servidor/a ou a um estudante ... e buscar soluções;
8. tomar decisões consultando a comunidade: em reuniões marcadas, com a máxima antecedência possível, em horários que possamos contar com o maior número possível de participantes. Nestes casos as decisões serão tomadas pelos presentes, se necessário uma votação, por exemplo. Porém, as contribuições de quem não puder participar poderão ser apresentadas por outros meios, uma vez em mãos, em tempo hábil, serão socializadas a todos, antes de formalizar uma decisão;
9. ter uma reunião mensal, no mínimo, com todos os servidores para apresentarmos as ações correntes e definirmos o futuro do campus;
10. ser prudente, usar a lógica, privilegiar o coletivo e a equidade e ser ético nas tomadas de decisões, inclusive, quando a necessidade de uma decisão não permitir tempo hábil para consultar a comunidade: ações emergenciais;
11. socializar as comunicações e demandas apresentadas ao Campus, pela reitoria ou outros, visando a atualização do planejamento para uma melhor execução das várias ações;
12. dar devolutiva das reuniões realizadas no COLDIR (Colégio de Dirigentes) ou de outros encontros importantes à comunidade, por meio de reuniões e/ou utilizando uma outra mídia, dependendo da complexidade e/ou da urgência;
13. levantar possibilidades de melhorias junto a comunidade, como as relacionadas aos estudantes, a carreira dos servidores, a infraestrutura e a parte didático-pedagógica.

Handwritten signature and date: 17/08/2016. 5/13

- Todas de igual importância, presentes no processo de ensino-aprendizagem, objeto maior do Campus e do IFSP, e trabalhar-las nos momentos adequados – de planejamento ou outro;
14. estimular e contar com a participação da comunidade na construção do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), do PPP (Projeto Político Pedagógico) e de outros documentos;
 15. representar e defender o Campus Hortolândia e o desejo da comunidade: Administrativos, Discentes, Docentes, Sociedade Civil, Sociedade Organizada, TAE's e Funcionários Terceirizados;
 16. definir as coordenadorias e as gerências entre os servidores que estiverem dispostos a executarem as propostas expostas no presente plano e na sua ampliação-adequação que possam surgir durante a campanha – somar esforços – trabalho contínuo;
 17. contar sempre com o “Conselho de Campus” para tomada de decisão, por meio do qual, espera-se a participação de toda comunidade;
 18. estimular o crescimento do Campus em todas as suas frentes: ensino, pesquisa e extensão;
 19. direcionar o orçamento de acordo com o desejo da comunidade;
 20. conduzir os interesses da comunidade, dando-lhe voz e representando-a onde for necessário;
 21. em momentos de crise vamos nos debruçar e buscar a melhor saída para os servidores;
 22. manter vivo, se eleito, que **estarei como diretor**, porém, **sou professor**, em ambas as funções trabalhando com afinco e
 23. respeitar e manter todo trabalho realizado, ações devem somar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho fluirá, ainda melhor, se a comunidade atuar conjuntamente com quem a representa: contribuir e participar! Como Diretor, quando no Campus, passarei parte da minha jornada de trabalho em espaço físico próximo aos estudantes – razão do nosso trabalho, assim como, à disposição dos vários setores administrativos e dos docentes. Meu objetivo é fazer parte do clima do Campus. E isso, estende-se a quem estiver alinhado com esta proposta e integrar a gestão nas várias coordenadorias e gerências, em especial, a gerência educacional.

Antes de integrarmos como servidores, discentes, comunidade civil ou comunidade organizada somos pessoas, cheias de sonhos, de medos e de anseios. Para crescermos quantitativamente e qualitativamente temos que estar bem! Vamos continuar construindo um coletivo saudável e unido, no qual as pessoas apareçam em primeiro plano.

Quando o assunto for relacionado aos nossos estudantes – razão de ser do trabalho dos servidores: dar a eles orientação, tempo, voz e o que mais for preciso, para que vejam,


17/08/2016
6/13

sempre, os dois lados, e decidam sozinhos – assim contribuiremos com a formação cidadã e os estimularemos a serem mais críticos e lutarem por uma sociedade mais justa – jamais privá-los do crescimento amplo a que cada um tenha direito.


Considero este “Plano de Gestão” como um “Projeto Vivo”, pois para a sua execução sofrerá inúmeras alterações, de acordo com o ambiente, para melhoria, e assim atender ao maior número de pessoas sempre. Digo aos estudantes (das turmas que atuo/atuei), às vezes com outras palavras: “sabedoria é saber ceder quando necessário, é saber acolher a ideia do outro quando for melhor que a sua, é saber deixar o orgulho de lado...”. Durante a campanha discutirei e acolherei todas as sugestões, analisando-as e me posicionando sobre cada uma delas e quando pertinente, de desejo da comunidade, incorporando-as ao Plano – assumindo compromissos com todos. **Portanto, uma versão atualizada deste plano será divulgada dentro do período permitido para campanha – conto com a participação de toda comunidade.**

Se escolhido, pela comunidade, farei uma gestão transparente, de forma participativa, democrática e humanizada.

Muito obrigado e vamos construir juntos!

Rovilson

Contato: rovilson.dias@gmail.com / rovilson@ifsp.edu.br / pessoalmente / telefone (solicitar).

Handwritten signature and date: 17/08/2016 7/13

5. APRESENTAÇÃO DO CANDIDATO: Profº Dr. Rovilson Dias da Silva (expandida)

Nasci na cidade de Formosa do Oeste – PR, onde vivi até os meus nove anos de idade. Tive o privilégio de viver parte da minha infância na zona rural, onde o contato com a natureza, a liberdade e o prazer pelas pequenas coisas marcaram essa fase da minha vida. Lembranças boas!

No final da década de setenta houve um grande êxodo de famílias da zona rural com destino aos grandes centros, sobretudo do Estado de São Paulo. Deste contexto minha família fez parte. Deixamos a zona rural e a pequena cidade com destino à cidade de Limeira, no estado de São Paulo, tal escolha se deu pelo fato dos meus pais terem viabilizado, previamente, moradia e trabalho nesta cidade.

Foi em Limeira que minha família se estabeleceu e se fortaleceu, em todos os aspectos. Minha educação fundamental e média aconteceu em instituições pública e privada desta cidade. Sendo na pública, todo Ensino Fundamental e na privada o Ensino Médio – por meio de um curso técnico de Contabilidade.

Em 1990, após a conclusão do Ensino Médio, iniciei o curso de Ciências Contábeis na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Foi uma escolha difícil devido a minha pouca idade, e estar em formação. Dialoguei com os professores, amigos e familiares sobre as possibilidades, os cursos que me atraíam, e decidi por Ciências Contábeis.

Cursar Ciências Contábeis era prazeroso. Durante o curso, já transcorrido 50%, comecei a trabalhar com mais ênfase na área administrativa e me identifiquei. Entretanto, avaliei e decidi concluir o curso de Ciências Contábeis e depois buscar mais conhecimento da Administração, uma vez que os cursos de Administração e Ciências Contábeis são da mesma grande área, de Ciências Sociais Aplicadas, o que facilitaria mais tarde. Contudo, naquela ocasião, o curso de Ciências Contábeis proporcionava ganho qualitativo e quantitativo para a realização das minhas atividades.

Quando obtive o título de Bacharel em Ciências Contábeis eu trabalhava para uma rede lojas, denominada Fancy Comércio de Roupas Ltda, no cargo de Gerente. Nessa empresa ingressei em 1984, na cidade de Limeira – SP. Juntamente com a graduação veio a promoção para Gerente, fui transferido para a cidade de Piracicaba – SP e mais tarde, no último ano do curso da graduação, para a cidade de Campinas, onde estava a loja número um em vendas do grupo. Em ambas, ocupando o cargo de Gerente.

Trabalhei por aproximadamente dois anos na cidade de Campinas e fui promovido para Supervisor (Gerente Regional), ficando responsável por 11 lojas do grupo, com unidades no estado de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro.

O trabalho na Gerência e na Supervisão (Gerente Regional) eram desafiadores e estimulantes, entre as minhas atividades estavam o planejamento, a gestão de pessoas, a parte mercadológica, a contabilidade e finanças, dentre outras. Das atividades realizadas como gerente para as atividades realizadas como supervisor houve mudança no enfoque, na primeira operacionalizando os processos e na segunda delegando e acompanhando para que os processos fossem operacionalizados da melhor forma.



Handwritten signature and date: 17/08/2016 8/13

Durante o exercício do cargo de Supervisor (Gerente Regional) sentia falta de mais conhecimento para melhorar o meu desempenho junto as equipes, uma vez que necessitava de terceiros para atingir os objetivos e as metas institucionais, foi então que decidi realizar a minha primeira pós graduação, Lato Sensu. Escolhi “Administração de Recursos Humanos” na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) na cidade de São Paulo, no período de 2000 a 2001. Essa escolha se deu pelo fato da grade curricular do curso oferecer a possibilidade de ampliar meus conhecimentos em prol de um relacionamento interpessoal mais eficiente, dentre outros.

Neste curso a parte comportamental da Administração (liderança, motivação, comunicação, processo decisório, responsabilidade social, ética nas organizações, dentre outras), tão subjetiva e ao mesmo tempo decisiva para a realização de todos os processos de uma empresa, pública ou privada, era contemplada. A interação com os colegas de sala de aula e com os professores me agradava, compartilhar outras visões de mundo e de mercado proporcionava crescimento qualitativo.

O curso era presencial e a realização do trabalho monográfico foi gratificante, não o havia experienciado durante a graduação, pois para o Curso de Ciências Contábeis era exigido a realização de estágio e, ao final, um relatório técnico. Esse curso, Administração de Recursos Humanos, resgatou a aspiração que tive durante o Ensino Fundamental e parte do Médio, de ser professor, e despertou em mim o desejo em continuar estudando. Para a monografia foram pesquisadas *"As competências do líder que influenciam a automotivação dos colaboradores"*.

Com esse curso meu desempenho profissional melhorou, sentia-me mais seguro, dentre outras, para direcionar objetivos, elaborar estratégias, interagir com as equipes e, então, avaliar com afinco a possibilidade de ser professor. Busquei informações e realizei autorreflexões sobre o ofício da profissão – docência, quando na verdade, naquele momento, eu não tinha clareza de que, na posição que ocupava na Fancy, já o vinha fazendo parcialmente.

A Contabilidade estava sendo muito útil, pois eu conduzia processos que esta formação me proporcionou, como realização de inventários, planilhas orçamentárias e de custos, fluxo de caixa, acompanhamento e direcionamento para os registros contábeis, mas em uma visão sistêmica a Administração estava mais presente e com a qual eu estava com mais afinidade. Logo, a Administração seria um percurso mais coerente a ser trilhado enquanto formação para atuar na docência.

Ainda trabalhando na Fancy, não sendo o momento adequado para afastar-me para um mestrado acadêmico, e decidido a estudar mais, escolhi o Curso de Especialização em Administração para Graduados (CEAG), que é uma pós graduação Lato Sensu. Um curso amplo que cobriu todas as áreas da Administração, em dois anos, me fortalecendo de maneira geral para Administrar. O curso ocorreu na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), resultado de uma parceria com a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas de São Paulo (EAESP/FGV).

O CEAG foi excelente, tive crescimento qualitativo e senti que, aos poucos, vinha acumulando mais conhecimento da Administração, o que me impulsionou a continuar. Durante este curso (2002-2004) comecei a participar de eventos acadêmicos, como o Encontro Nacional da ANPAD / Pós Graduação (EnANPAD) e o Encontro Nacional dos

Cursos de Graduação em Administração (ENANGRAD). Essas ações contribuíram para o ingresso em um programa de mestrado, realizado em 2006, na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), nesta ocasião eu já não tinha mais vínculo formal com o corporativo.

Em meados de 2002 decidi sair da Fancy, pois era necessário melhor preparo para o ingresso no mestrado e a extensa carga horária de trabalho, combinada com estudos paralelos, não permitiu que eu continuasse na empresa. De maneira informal, comecei a ministrar aulas de inglês e busquei, ainda, formação na língua inglesa, inclusive no exterior, a soma dos meses de estudos na Inglaterra e nos Estados Unidos é de aproximadamente 11 meses. Embora, já consciente da necessidade de realização do mestrado para ter êxito na carreira acadêmica, decidi concluir o CEAG, e assim o fiz.

Após a conclusão da pós-graduação: Curso de Administração para Graduados (CEAG) com um projeto sobre liderança e motivação em equipes virtuais, conquistei uma vaga para o Mestrado em Administração na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), na Área de Gestão e Organizações, cuja pesquisa foi na linha de Gestão de Pessoas. O título da dissertação é *"A influência da liderança como estímulo à motivação de equipes virtuais"*.

Após o primeiro ano do curso de mestrado conquistei uma vaga para professor na UMESp, onde trabalhei até agosto de 2013 (por 07 anos), quando me desliguei para me dedicar exclusivamente ao IFSP. O mestrado ampliou o meu horizonte por meio das interações com os professores, os textos, os amigos, dentre outros. Minha visão foi ampliada, continuar pesquisando me proporcionaria transformar e contribuir com meu crescimento, com aqueles que trabalham comigo, e por fim, com o meu país, ambos proporcionados pela pesquisa ou educação. Neste contexto, decidi fazer o doutorado e, então, estabelecer-me na carreira acadêmica para nutrir, por em prática e compartilhar a visão que tenho internalizada – por meio da educação e do conhecimento, uma pessoa, um povo e / ou uma nação pode ser transformada.

Durante o mestrado a Universidade de Bologna da Itália, em acordo com a UMESp, onde eu era aluno, disponibilizou duas bolsas de estudos para os discentes do programa. Inscrevi-me e conquistei uma delas. Fui à cidade de Forlì na Itália e em um dos *Campi* da Universidade de Bologna cursei uma disciplina de 04 (quatro) créditos (60 horas) no idioma Inglês. Foi uma experiência importante, fiz amigos, muito aprendi e a qualidade das minhas aulas melhorou, pois o curso foi pautado em “estudos de caso”, sua adequação e aplicação, em moldes semelhantes, com os meus discentes, foi uma consequência natural e bem sucedida.

Concluí o mestrado em 2007 e nesse mesmo ano inscrevi-me para o processo seletivo do doutorado da EAESP/FGV e conquistei uma vaga no programa, na linha de pesquisa de Administração e Análise da Tecnologia da Informação (AATI), com indicação para bolsa: pelo desempenho no processo seletivo. Dessa forma efetivei a matrícula e concluí o curso no prazo regular, com bolsa da CAPES, inclusive, por três anos fui Representante Discente, escolhido pelos discentes, da Comissão de Bolsas da EAESP/FGV.

Sendo aluno do programa de doutorado da EAESP/FGV havia possibilidade de fazer matrícula cruzada com o convênio existente com a Universidade de São Paulo (USP). Busquei e conquistei uma das vagas e cursei a disciplina “Administração da Informação e Inteligência da Empresa”, com carga horária de 120 horas na Faculdade de Economia,

Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP). Eu desejava esta experiência, foi muito importante, fiz amigos e tive crescimento qualitativo, destacando-se o olhar que deve ser dispensado as informações, por mais fracas que sejam e, sempre, procurar significado, situando-as no espaço e no tempo, para uma tomada de decisão mais adequada.

Também durante o doutorado, a Babson College – Babson/Boston – Estados Unidos da América (EUA), ofereceu quatro bolsas para um curso de Empreendedorismo, referente a 04 (quatro) créditos (60 horas), para os discentes do mestrado e do doutorado da EAESP/FGV. Conquistei uma das vagas. A experiência foi enriquecedora, pois atuando em disciplinas da Administração, como empreendedorismo e práticas administrativas, muito me agregou e, conseqüentemente, às minhas aulas.

Entre os discentes que formavam a turma na Babson havia representantes de vários países, de vários continentes, tais como América do Sul, América do Norte, Ásia, Europa e África. Participar da socialização de suas visões, parcial ou total, do ponto de vista profissional (e às vezes pessoal – cultura), possibilitou, posteriormente, contribuir mais com os estudantes, a partir de suas ideias e sugestões e não mais, apenas, de modelos conhecidos por mim.

Concluí o doutorado com a defesa da tese "*O papel das tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem: um estudo do ensino superior nas modalidades presencial e a distância*". A defesa pública foi no dia 29 de Fevereiro de 2012. A conquista do doutorado foi a realização de um sonho. Foram muitas lições aprendidas durante os quatro anos, minhas ações como professor e como cidadão foram ampliadas: cresci.

Desde que decidi a ser professor almejei trabalhar em uma instituição de ensino pública, onde é sabido que a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão possuem lugar de destaque. Acompanhando editais de concursos para professor da Área de Administração, concluí que terminaria o doutorado e não seria elegível em muitos deles por ter a graduação em Ciências Contábeis e não em Administração. Devido a isso, em 2009, após concluir os créditos do doutorado, procurei uma Instituição de Ensino Superior e fiz o curso de Administração, obtendo o título de Bacharel em Administração. Este curso foi possível por ter tido aproveitamento de estudos em muitas disciplinas. Àquelas que tive que cursar, concluí cursando-as no período matutino.

Em 2006 iniciei minha atividade acadêmica na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), entrando pela primeira vez, na mesma semana, em uma sala de aula da Modalidade Presencial com mais de oitenta estudantes e depois em um estúdio, para ministrar uma teleaula, transmitida ao vivo via satélite, na modalidade de Educação a Distância (EaD). Meu início na docência, nas duas modalidades, concomitantemente, me permite, hoje, trabalhar em ambas confortavelmente.

Em 2007 fui convidado pelo diretor da Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da UMESESP a ser coordenador do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Logística na modalidade EaD. Aceitei o convite e, no ano seguinte, passei a coordenar as duas modalidades, a Presencial e a EaD. Em 2011, por ter ingressado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), por meio de aprovação em concurso público para o quadro permanente de professores, permaneci, exclusivamente,

com a coordenação da modalidade EaD. A permanência nesta modalidade se deu pelo fato do curso na modalidade Presencial já ter sido reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC - INEP), com nota quatro (escala de um a cinco) e o reconhecimento do EaD veio no ano de 2014 (com nota 5 para a sede e 4 em um Polo). Estive como professor e coordenador por 06 anos, dos 07 que trabalhei na UMESP – entre outras funções ou comissões ou comitês.

Já ministrei muitas disciplinas, todas voltadas para a Administração Geral, dentre outras: Sistemas Integrados, Organizações e Operações, Práticas Administrativas, Estágio Supervisionado, Empreendedorismo, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Metodologia do Trabalho Científico, Tecnologia da Informação, Gestão Empresarial e de Pessoas, Logística no Varejo, Excelência Operacional, Cadeia de Suprimentos, Trade Marketing.

Em 2010 participei de dois concursos, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para a vaga de “Administração / Gestão de Pessoas” e no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), campus de Suzano – SP, para a vaga de professor de “Gestão e Negócios”. Em ambos fui aprovado e convocado.

A convocação do IFSP antecedeu a da UEL. Entrei em exercício no IFSP no dia 07/02/2011 e quando a UEL convocou, cinco meses depois, ponderei sobre alguns aspectos que me ajudaram a tomar a decisão por permanecer em São Paulo, sejam eles: moradia estabelecida próximo aos meus familiares. Foi difícil declinar a vaga da UEL, na qual, pelo perfil da instituição e da vaga, grande parte de minha dedicação seria destinada à pesquisa e à extensão, na qual haveria, inclusive, a possibilidade de atuar no programas de pós graduação stricto sensu. No IFSP estava me dedicando consideravelmente ao ensino (processo ensino-aprendizagem / sala de aula), inclusive, com o nível médio – cursos técnicos e isso me agradava muito.

No IFSP, além de professor de “Gestão e Negócios” fui coordenador da Área de Gestão e Negócios e o Presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Estado de São Paulo, ambos eleito pelos meus pares.

Em 2010 fui selecionado como avaliador para integrar o Basis do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP / MEC) onde, sob convocação – de acordo com a agenda, realizo avaliações no âmbito dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs) da área de Ciências Sociais Aplicadas. Essas avaliações deliberam sobre a implementação de novos cursos, bem como sobre o reconhecimento dos mesmos no que se refere à qualificação em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e/ou privadas. Essa atividade me mantém atualizado e conseqüentemente me influencia, positivamente, em minhas ações na academia, em meu trabalho – “particularmente considero como um treinamento – conheço inúmeras práticas ou processos, em diferentes Instituições, em diferentes regiões do país”.

Sempre valorizei as capacitações oferecidas internamente, e quando identifico uma necessidade não contemplada por elas, busco externamente. Com tais medidas me mantenho atualizado e otimizando minhas ações, já fiz muitas capacitações que vão de palestras e cursos pedagógicos, passando por sustentabilidade e cursos mais técnicos como Gestão e Fiscal de Contratos.

Iniciei minha produção bibliográfica no primeiro ano do Mestrado (2006), em parceria com colegas da turma do mestrado e do doutorado, com professores e com


17/08/2016
12/13

estudantes. Já orientei vários Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) e acompanhei estágios.

Particpei da elaboração e como participante um **projeto de extensão** da Metodista. O projeto iniciou em agosto de 2009 e foi concluído em novembro de 2011. O nome do projeto é "*Gestão e serviços para uma economia solidária*". Com este projeto entramos em uma comunidade de São Bernardo do Campo – SP, Comunidade Montanhão, onde docentes e discentes de vários cursos da UMESP, sejam eles: Logística, Recursos Humanos, Processos Gerenciais, Marketing, Gestão Pública, Gestão Financeira, Gastronomia e Turismo começaram a atuar, cada um de acordo com as competências do seu curso, na orientação e capacitação de pequenos empreendedores da comunidade. Foi uma experiência enriquecedora, pois acompanhamos a adoção de práticas administrativas que alavancaram o desempenho de muitos empreendedores envolvidos e, conseqüentemente, promovendo mais qualidade de vida às pessoas e mais competitividade de seus produtos, bens ou serviços, no mercado.

No IFSP – *Campus Hortolândia* estive no Projeto Taquara Branca, neste a minha atuação foi com o Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) denominado: "O Mercado de Trabalho e Você: possibilidades e desafios", resumo:

"Trabalhar com os estudantes, do 8º e 9º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Taquara Branca "Agenor Miranda da Silva". Identificar as profissões existentes e as inexistentes no bairro onde os participantes moram: Taquara Branca, assim como, expandir o conhecimento das profissões do local para global. Com tal ação pretende-se despertar um interesse mais crítico dos participantes, sobre as várias frentes de trabalho existentes, e com isso ampliar os seus horizontes, para uma escolha por uma profissão de forma mais segura".

Por fim, já fui voluntário, por alguns anos no Hospital Boldrini de Campinas – onde tive o maior aprendizado da minha vida: minha atividade era nos leitos, visitando e procurando meios de ajudar, os que ali estavam, a seguir com dignidade ...

A formação continuada deste docente (candidato) não se encerra com este texto, referente a 18 anos no corporativo e a 10 anos com a educação: Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Esse processo se faz em diferentes contextos, com diferentes pessoas, de diferentes modos... "o caminho faz-se caminho no andar" (MORIN, 2003).

Mais informações em <http://lattes.cnpq.br/4986150624706990>